

Literatura

Leia atentamente o poema de José Paulo Paes e depois responda:

Ao fósforo

Primeiro a cabeça
o corpo depois

se inflamam e acendem

o forno
do pão

a luz
na escuridão

a pira
da paixão

a bomba
da revolução.

Sim, mas vamos à coisa concreta:

você fala de fósforos
ou de poetas?

QUESTÃO 01

A postura humanista que exala dos versos de José Paulo Paes encontra eco no *Ensaio sobre a cegueira* de José Saramago. Tendo em vista as metaforizações que o “fósforo” ganha no poema, escolha duas situações do romance saramaguiano que guardam uma simbologia semelhante. Disserte:

Resolução:

De fato a verve crítica presente na prosa de Saramago e na poesia de Paulo Paes desvela as mazelas de um mundo reificado e em que grande parte da humanidade mostra-se cega política e eticamente. No entanto os escritores têm também um olhar generoso para pensar em potencialidades do humano em promover mudanças, organizar-se para combater a tirania. O fogo que prepara o pão encontra ressonância no gesto solidário da rapariga que passa a cuidar do rapazinho estrábico, ou da mulher do médico que se torna provedora dos seis personagens que orbitam em torno dela.

O fogo revolucionário (“bomba da revolução”) ecoa na coragem da mulher do médico em assassinar o chefe dos malvados e sobretudo na ação da “cega dos isqueiros” que se “incendeia” naquele fogo que devasta (o manicômio) mas também liberta.

A luz que dissipa a escuridão (terceiro dístico) pode ser relacionada com a iluminação interior que a cegueira branca permitiu inundar a existência dos sete personagens centralizados pelo foco narrativo.

Paes e Saramago são “poetas” que celebram a capacidade humana de ver e “reparar” um mundo deteriorado.

QUESTÃO 02

No final da peça Anjo negro, Virgínia diz de uma lembrança inapagável que carrega da infância: quatro carregadores de piano, nus da cintura para cima. Pense no enredo da peça como um todo e diga a importância dessa lembrança para o entendimento de sua relação conflituosa com Ismael. Disserte:

Resolução:

A referência de Virginia, mais ao final da peça, da lembrança inapagável da infância sobre quatro negros que carregavam um piano permitem desvendar que sua relação com Ismael não é só de ódio e repulsa. A dramaturgia de Nelson Rodrigues funciona como um bisturi capaz de abrir os desvãos da alma humana, “revelar” dimensões profundas do inconsciente.

A mulher que fora violentada aos quinze anos de idade, que se sente presa, sufocada, entre aqueles muros que “crescem”, que internalizou o preconceito pela cor de Ismael, essa mesma Virginia sente também desejo pela virilidade do marido. A cor de Ismael tem um apelo no imaginário erótico do brasileiro – associa-se ao negro uma libido mais intensa. A fixação de Virgínia pelo médico pode ser lida também como projeção de seus desejos mais recônditos, o “negro” é contra-parte do seu próprio eu consciente; são as forças latentes do instinto, da irracionalidade, das pulsões que de forma inextricável formam o humano, “demasiadamente humano”.

QUESTÃO 03

No conto “Menina a caminho” há três personagens que destoam da maledicência generalizada daquela cidade pequena e que de certa forma poderiam ser aproximados do universo da menina. Diga quem são esses personagens e explore a significação que eles carregam tendo em vista o “lugar social que ocupam”. Disserte:

Resolução:

Na trajetória percorrida pela protagonista do conto “Menina a caminho”, a garota se depara com a crueldade dos adultos e com a maledicência de grande parte da população de uma cidade interiorana. Três personagens destoam nesse panorama:

o bêbado, seu Giovanni (louco) e Tio-Nilo (artista/artesão). São seres, sobretudo os dois primeiros, que estão à margem da sociedade, vivem numa espécie de supra-realidade, desapegados do pragmatismo do mundo, embriagados em seus delírios. Vários poetas e pensadores já aproximaram a loucura e a embriaguês (num sentido positivo) da “inocência” infantil - predominaria aí uma certa ingenuidade, espontaneidade, há pouco lugar para a impostura e a hipocrisia.

Com Tio-Nilo temos uma apologia ao artista (aqui artesão, sábio manejador da tradição popular, modelador de formas), único personagem na estória que oferece um sorriso acolhedor para a menina. Raduan Nassar soube opor, sem maniqueísmo, as duas lógicas – de um lado a maledicência, a malícia, a violência física e psicológica; de outro a franqueza, a utopia, o delírio dos “bêbados e dos loucos”.

QUESTÃO 04

Uma das grandes questões presentes no conto “Burrinho pedrês” é a forma como os homens lidam com a imprevisibilidade das forças da natureza. Explore os episódios que envolvem o menino Vadico e o boi Calundu e a travessia final do Córrego da fome pelos vaqueiros e disserte sobre a sabedoria ou falta dela nesse embate homem *versus* natureza.

Resolução:

Guimarães Rosa, o “alquimista das palavras”, conhecido também como o escritor que ampliou as fronteiras do regional ao fazer com que o mundo sertanejo se abrisse (como nunca antes nas letras nacionais) para o universal e atemporal, coloca no centro do conto “Burrinho pedrês”, o embate homem *versus* natureza. Os vaqueiros da fazenda de Neco Borges (pai de Vadico) sempre alertaram o menino sobre os perigos ao lidar com os bois, sobretudo aquele Calundu, enorme, desproporcional. Mas o garoto descuidou-se e foi surpreendido pela cabeçada do zebu que ao chifrá-lo matou o menino que sonhava em ser vaqueiro. Imprudentes também foram os empregados do Major Saulo no retorno para a fazenda da Tampa. Cavalos fogosos, homens, talvez excessivamente confiantes, naufragaram pois não tiveram a sabedoria daquela onça preta que não enfrentou Calundu. Rosa desenha um homem pequeno, frágil diante do poder da natureza. Na travessia existencial há que se ter a sabedoria do “burrinho filósofo”, usar a correnteza (forças adversas) a seu favor - “sete-de-ouros” – manilha menor, mas carta decisiva para ganhar a partida da vida.

Paraísos artificiais (dicas)

- Título

- * Diagnostico do artificialismo nas relações humanas no mundo do contemporâneo
- * Metáfora dos artifícios criados pela mente humana em busca de apaziguamento existencial; em última instância pode ser a própria literatura

Temas: solipsismo, solidão, angústia, nonsense existencial, incomunicabilidade

- * Uma doença: as operações matemáticas, mensurar, racionalizar, quantificar, mapear – tentativas de aplacar o tédio existencial
- * “Companheiro de quarto” – uma heterossexualidade de superfície convivendo com uma possível homossexualidade de fundo / simbologia fálica da planta do oriental / a noite como locus privilegiado do aflorar dos conflitos
- * “O primo”: A construção da subjetividade a partir do olhar do outro – olhar da família: castrador/olhar de viva – maternal, mas incomodativo/ olhar de Tereza – desejo/olhar de Reginaldo – sádico, humilhante.

Material Esp. Literatura II

- * Dicas importantes – Anjo negro

- peça teatral (gênero dramático)
- traços expressionistas

- * Cenário – escuro, sombrio / os muros que crescem – simbolizam clausura, asfixia existencial, irresolução dos conflitos
- cama quebrada – projeção mais psíquica do que dado da realidade concreta – representa o trauma inapagável da violência sexual na mente de Virgínia e afirmação do poder do “macho” e “negro” Ismael sobre a “branca” Virgínia.
- diálogos com as tragédias gregas

- * Semelhanças: a idéia de “maldição” que parece acompanhar a prole, as gerações subseqüentes
- o coro que por vezes parece prenunciar acontecimentos futuros

- * Diferença: por se tratar de uma peça moderna, os seres não etao submetidos ao poder do Fado ou dos deuses, mas são “vítimas” de seus “demônios interiores”

- Questões sociológicas: o lugar do negro na sociedade brasileira, preconceito, racismo

- * violência contra a mulher